

Ministério do Meio Ambiente

**Espécies Nativas da Flora Brasileira de  
Valor Econômico Atual ou Potencial**  
*Plantas para o Futuro: Região Nordeste*



# **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**

*Plantas para o Futuro: Região Nordeste*

**República Federativa do Brasil**

Presidente

MICHEL TEMER

**Ministério do Meio Ambiente**

Ministro

EDSON DUARTE

**Secretaria Executiva**

Secretário-Executivo

ROMEU MENDES DO CARMO

**Secretaria de Biodiversidade**

Secretário

JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

**Departamento de Conservação e Manejo de Espécies**

Diretor

UGO EICHLER VERCILLO

**Coordenação Geral de Conservação de Espécies**

Coordenadora Geral

MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI

**Ministério do Meio Ambiente**  
Secretaria de Biodiversidade  
Departamento de Conservação e Manejo de Espécies

# **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**

*Plantas para o Futuro: Região Nordeste*

## **Editores**

Lídio Coradin

Julcéia Camillo

Frans Germain Corneel Pareyn

Brasília - DF

MMA

2018

# *Arachis repens*

## Grama-amendoim

ALESSANDRA PEREIRA FÁVERO<sup>1</sup>, JOSÉ FRANCISCO MONTENEGRO VALLS<sup>2</sup>

**FAMÍLIA:** Fabaceae.

**ESPÉCIE:** *Arachis repens* Handro.

**NOMES POPULARES:** Amendoim-rasteiro, amendoinzinho, grama-amendoim.

**CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:** Planta que atinge 0,1 a 0,2m de altura (Figura 1), com raízes que podem chegar a 30cm de profundidade (Valls, 1992). É estolonífera, rasteira e perene. Possui ramos longos com raízes adventícias nos nós (Krapovickas; Gregory, 1994). Folhas compostas curtas, com dois pares de folíolos. Flores pequenas amarelas (Lorenzi; Souza, 1995), muito raramente mostrando estandarte laranja.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** Planta nativa, endêmica do Brasil. A origem parece ser restrita ao norte de Minas Gerais, porém foi dispersa rapidamente por outras regiões do Brasil, já há várias décadas, devido ao seu potencial como formadora de "gramados" e sua alta capacidade de controlar plantas daninhas (Krapovickas; Gregory, 1994).

Segundo Valls (2015), *Arachis repens* é encontrada em cultivos ornamentais em diversos estados brasileiros e mesmo no exterior. Embora sejam conhecidas populações naturais apenas em Minas Gerais, sua ocorrência está formalmente documentada em herbários a partir de coletas realizadas em Unidades da Federação das cinco regiões: Norte (Acre, Amazonas, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).



Mapa de distribuição geográfica da espécie. Fonte: Flora do Brasil.

**HABITAT:** *A. repens* encontra-se nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, em condições de área antrópica. Suas populações naturais são, normalmente de Campo Limpo próximo a cursos d'água, em ambientes de Cerrado (lato sensu) (Valls, 2015).

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma. Embrapa Pecuária Sudeste

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

**USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL:** Espécie utilizada como ornamental (Figura 2), em cobertura vegetal para contenção de terra (Figura 3) ou com efeito paisagístico em jardins, encostas, ruas de pomares ou telhados verdes.

**PARTES USADAS:** Planta inteira tem uso ornamental, para cobertura funcional de solo e, eventualmente, como forrageira.

**ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO:** A espécie tolera sol pleno e sombreamento. Não tolera geadas nem pisoteio excessivo. Possui rápido rebrote. Dispensa podas. Tolerante a acidez do solo e alta saturação de alumínio. Alta capacidade de controlar plantas daninhas (Valls, 1992).

**PROPAGAÇÃO:** É feita por meio de estolhos, pois a espécie raramente produz sementes. Multiplica-se por estacas cortadas dos estolhos, com cinco ou mais nós ou por subdivisão de plantas.

**SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE:** In situ – Várias populações naturais são conhecidas ao longo do rio Jequitaiá, em Minas Gerais, e seus afluentes, estendendo-se às margens do rio São Francisco, nas proximidades de Januária-Itacarambi. De modo geral, são



**FIGURA 1** - Plantas de *A. repens* no Banco Ativo de Germoplasma de Espécies Silvestres de *Arachis*, na Embrapa Acre. Foto: Alessandra Pereira Fávero



**FIGURA 2** - Gramado cultivado de *Arachis repens*. Foto: Alessandra Pereira Fávero

conservadas, por habitarem áreas frequentemente inundáveis. Mas, mesmo nessas áreas, podem ser propositalmente eliminadas para a implantação de pastagens cultivadas, normalmente monoespecíficas e de gramíneas exóticas, as quais de menor qualidade do que àquelas oferecidas por *A. repens*, com teores mais altos de proteína bruta e digestibilidade em comparação àquelas das gramíneas cultivadas exóticas. Não se têm registros documentais da ocorrência natural em Unidades de Conservação oficiais. Ex situ – Banco Ativo de Germoplasma de Espécies Silvestres de *Arachis*, na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e no Banco Ativo de Germoplasma de Amendoim Forrageiro, na Embrapa Acre.

**PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES:** É recomendável o mapeamento de mais populações naturais e, especialmente, a busca por populações com produção normal de sementes. Os acessos desta espécie disponíveis em bancos de germoplasma são todos caracterizados por raríssima produção de sementes, embora possam mostrar intensos picos de floração por períodos de poucas semanas.



**FIGURA 3** - Exemplo da utilização da grama-amendoim na contenção de encosta. Foto: Julcía Camillo

## REFERÊNCIAS

LORENZI, H.; SOUZA, **H.M. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1995. 720p.

KRAPOVICKAS, A.; GREGORY, W. C. Taxonomía del género *Arachis*. **Bonplandia**, 8(104), 1-186, 1994.

VALLS, J.F.M. *Arachis* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29478>>. 2015.

VALLS, J.F.M. Origem do germoplasma de *Arachis pinto* no Brasil. In: PIZARRO, E.A. (Ed.) Red Internacional de Evaluación de Pastos Tropicales (RIEPT). 1a. Reunión Sabanas, Nov. 1992, Brasília, **Documento de trabalho, 117**. Cali, CIAT, p. 81-96, 1992.